**TÍTULO:** Hipotermia Induzida no Traumatismo Crânio Encefálico

**AUTORES:** Helena Gouvêa Galhardo Lage – Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Bianca Vianna Pedrosa – Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Tiago Mansur Kobbaz - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Tamires Pompas Pereira - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Julia Lemos Leboreiro - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Luanne Gerbassi Campos - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Ana Carolina de Medina Coeli Braga - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Mariana Novellino do Rosário Azzi - Fundação Técnico Educacional Souza Marques

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipotermia, Traumatismo cranioencefálico, Temperatura.

**INTRODUÇÃO:** O traumatismo crânio encefálico (TCE) é definido como uma agressão ao cérebro por uma força física externa, que pode ocasionar diminuição/alteração no estado de consciência. Constitui um grave problema de saúde pública mundial, com taxas crescentes de incidência e morbimortalidade sobretudo entre adolescentes e adultos jovens. Para pressão intracraniana (PIC) incontrolável por outros meios, a hipotermia é uma conduta terapêutica útil, já que possui um efeito neuroprotetor, sendo capaz de melhorar a evolução clínica do traumatizado. Apesar de estar associada a infecções pulmonares e outros efeitos colaterais, a hipotermia aumenta a sobrevida de 3 a 6 meses após o trauma e diminui a chance de lesões neurológicas, o que justifica sua importância no manejo dos doentes. O objetivo do presente trabalho é analisar o uso da hipotermia induzida em pacientes com TCE a partir do controle da PIC como resultado desse tratamento.

**MÉTODOS:** Revisão bibliográfica fundamentada em artigos em português publicados no período de 2011 a 2018, nas plataformas Scielo, Google Scholar e Pubmed. Os descritores foram: “hipotermia”, “traumatismo cranioencefálico”, “temperatura” e equivalentes em inglês e espanhol. **DESENVOLVIMENTO:** O TCE é uma importante causa de mortalidade e incapacidade em todo mundo, acometendo principalmente indivíduos de 45 anos. A lesão primária provocada pelo TCE é irreversível e corresponde a que ocorre no momento do impacto, enquanto a secundária é potencialmente evitável e decorre de agressões que se iniciam após o acidente. Apesar de aumentar as chances de pneumonia e sangramento intracraniano, a hipotermia se mostra eficaz para o controle da PIC sobretudo em pacientes com lesão secundária. A técnica se mostra capaz de reduzir a PIC em 25%, além de auxiliar na queda da mortalidade (IC=95%), sobretudo se a temperatura atingida for de 32-33 °C. No TCE grave a hipotermia reduz a mortalidade de 50% para 25%. **CONCLUSÃO:** Como incremento no tratamento do TCE, a hipotermia tem se mostrado eficaz com uma redução significativa de mortalidade. A técnica possibilita um melhor controle da PIC e previne lesões secundárias, o que pode torná-la cada vez mais habitual na rotina hospitalar.